

Impacto das Alterações Climáticas na Saúde: Perceções Médicas e Desafios das Políticas de saúde em Portugal

Nidia Ponte^{1,2}, Fátima Alves^{1,2} e Diogo Guedes Vidal^{1,2}

¹ Departamento de Ciências Sociais e Gestão, Universidade Aberta
² Centre for Functional Ecology—Science for People and the Planet (CFE), Laboratório Associado TERRA, Departamento de Ciências da Vida (DCV), Universidade de Coimbra

1º CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE E AMBIENTE

Por um futuro saudável e sustentável

1 Introdução

As **alterações climáticas (AC)** representam uma ameaça à saúde pública [1], com impactos diretos:

- Aumento de doenças relacionadas com eventos extremos;
- Disseminação de doenças transmitidas por vetores.
- Afetam também os determinantes ambientais e sociais da saúde, desafiando os sistemas de saúde e a sua resiliência.

2 Estado da Arte

Relevância dos Profissionais de Saúde:

- Contribuem para estratégias adaptadas aos contextos socioecológicos, reduzindo vulnerabilidades e aumentando a resiliência das populações [2–6];
- São fontes confiáveis de informação, capazes de comunicar os riscos das AC e os benefícios da adaptação [7];
- Podem influenciar as suas organizações na redução de emissões [8].
- Têm uma obrigação ética de envolvimento ativo [6];
- O médico de família, pela proximidade com os pacientes, deve sensibilizar para mudanças comportamentais benéficas à saúde individual e planetária, [9, 10].

3 Objetivos

Gerais:

- Analisar como os médicos percecionam os impactos das AC na saúde;
- Identificar o conhecimento médico sobre políticas públicas relacionadas com AC em Portugal.

Específicos:

1. Analisar perceções sobre impactos das AC na prática clínica;
2. Investigar estratégias de diálogo intercultural em saúde.

4 Metodologia

- **Tipo de Estudo:** Qualitativo, com abordagem de estudo de caso;
- **Técnicas Utilizadas:** Entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo (MAXQDA);
- **Participantes:** 13 médicos (8 mulheres, 5 homens), entre 28 e 73 anos.



5 Resultados

Identificação das doenças resultantes dos impactos das alterações climáticas



Para mais resultados digitalize os QR Codes

Resultados relacionados com as perceções das AC na saúde



Resultados relacionados com as políticas das AC na saúde



Já testemunhou, na prática clínica, os efeitos das alterações climáticas na saúde?

E1: É um bocadinho difícil fazer essa ligação de causa efeito

E2: É muito difícil de definir, não é?

E6: As coisas que são tão óbvias

Recebe informação do SNS sobre os impactos das alterações climáticas na saúde?

E5: quando havia ondas de calores, eles mandavam alguma informação.

E7: não tenho lembrança que haja algum documento que especificamente normalize ou regulamento a prática médica em função das ações climáticas

E14: Os médicos não recebem nenhum alerta, a não ser aqueles que ouvem pela comunicação social

Digitalize o QR Code para Referências Bibliográficas



Direções Futuras

Alterações Climáticas e Saúde: Estratégias de Diálogo Intercultural entre Profissionais de Saúde e Utentes

Objetivos

- Dirige-se à **compreensão das perceções dos médicos/as e utentes (com origens socioculturais diversas)** das Unidades Locais de Saúde do Porto, em torno das AC;
- **Objetivo principal:** Identificar e desenvolver **estratégias de diálogo intercultural** entre os médicos/as dos cuidados primários e utentes (com origens socioculturais diversas), frente aos impactos das AC na saúde, visando promover a resiliência comunitária, a adaptação e mitigação dos impactos na saúde.

6 Considerações Finais

- Médicos enfrentam **dificuldades na prática clínica**, em identificar os impactos AC na saúde;
- **A formação contínua e uma comunicação** mais estruturada sobre as **políticas públicas** de saúde são necessárias;
- Necessidade de abordagens mais inclusivas que fortaleçam a resposta do sistema de saúde aos impactos das alterações climáticas;
- Profissionais de saúde, instituições e políticas públicas devem colaborar para **articular as AC nas práticas de saúde**, promovendo resiliência e equidade.

Financiamento e Agradecimentos

Este trabalho foi apoiado pela **Bolsa de Doutoramento 2024.01003.BD** atribuída a Nidia Ponte pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, I.P.)
Os autores gostariam de expressar a sua gratidão aos participantes do estudo.
Os autores agradecem o apoio da Unidade de I&D Centro de Ecologia Funcional - Ciência para as Pessoas e o Planeta (CFE), com a referência UIDB/04004/2020, financiada pela FCT/MCTES através de fundos nacionais (PIDDAC) e do Laboratório Associado TERRA com a referência LA/P/0092/2020.